



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

Of. Pres. nº 43/22-CMULHER

Brasília, 30 de maio de 2022

A Sua Excelência o Senhor  
Deputado Estadual **CARLÃO PIGNATARI**  
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo - ALESP

Assunto: **Envio de Moção de Solidariedade nº 01/2022-CMulher**

Senhor Presidente,

A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, em reunião deliberativa ordinária realizada no dia 25 de maio, aprovou moção de solidariedade à Deputada Estadual Monica Seixas. Por meio da aprovação do Requerimento nº 10/2022 (em anexo), de autoria da Deputada Sâmia Bomfim, subscrito pela Deputada Tabata Amaral e pelos Deputados Delegado Antônio Furtado e Pastor Sargento Isidório, registra-se a presente moção, tendo em vista que a parlamentar foi alvo de ação racista e machista na ALESP.

Colocamos esta Comissão à disposição e reiteramos a nossa luta incansável de combater qualquer tipo de violência contra as mulheres brasileiras.

Atenciosamente,

Deputada **POLICIAL KATIA SASTRE**

Presidente



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

**MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE Nº 01 DE 2022-CMULHER**

Nós, parlamentares da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, gostaríamos de externar nossa solidariedade e apoio à Deputada Estadual de São Paulo Monica Seixas, por ter sido alvo de ação racista e machista durante sua atuação parlamentar.

Considerando que a violência política de gênero é usada de forma sistemática contra mulheres em diversas casas legislativas do país. O acontecido não é fato isolado, muito menos não é exclusivo na ALESP, não obstante os diversos casos ocorridos na referida Assembleia. É um método recorrente na política brasileira e se estende às demais casas de poder.

Considerando que esse “método” social de intimidação não pode ser naturalizado e usado persistentemente para validar ações como essas em questão.

Considerando que, em conjunto com a violência contra as mulheres, há o racismo, também evidenciado nas declarações do Deputado Wellington Moura. A expressão “vou colocar um cabresto na sua boca”, além de servir como tentativa de silenciar outro parlamentar, remete aos tempos de escravização no Brasil, em que infelizmente se usava dessa prática, especialmente contra lideranças que lutavam contra as agressões, muitas vezes fatais, dos escravizadores.

Louvamos essa iniciativa e achamos extremamente importante prestarmos solidariedade à parlamentar atingida pela agressão. Esperamos que a ALESP encaminhe de forma coerente e justa o pedido, dando a punição devida, para que o exemplo fique à sociedade e dê segurança às mulheres parlamentares, a fim de que possam expressar suas



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

opiniões e ideias. Democracia só existe quando há possibilidade de manifestação, sem medo. Ainda, ressaltamos que a punição deve ser dada para que homens em geral não repitam essa conduta, como se achassem natural e normal práticas racistas e machistas como instrumentos de controle.

Sala das Sessões, em 26 de maio de 2022

Deputada **POLICIAL KATIA SASTRE**

Presidente

